

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Projeto de Pesquisa:

**Processos de Gentrificação na Cidade de Porto Alegre: agentes,
metodologias e resistência**

Linha de Pesquisa: Relações sociais de dominação e resistência

Vinícius dos Santos Silva

Porto Alegre/RS

2023

1. Problema de pesquisa

O presente projeto de pesquisa pretende estudar, compreender e debater o processo de gentrificação em andamento na região da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, relacionando-o com outros cinco processos históricos de gentrificação na mesma cidade, sendo esses: Cidade Alta e Baixa, Colônia Africana, Bom Fim e Ilhota. Nesse sentido, serão estudados os projetos, as narrativas, as resistências e as consequências das ações dos agentes envolvidos. A análise será feita sobre as ações públicas e privadas, também prestando atenção na participação midiática dos processos em questão. Além disso, o projeto se dedicará em elencar e relacionar atributos e propriedades desses, visando compreender quais as principais características dos processos de gentrificação ao longo da história da cidade de Porto Alegre.

Tais processos estão longe de serem incomuns e raros na trajetória da Capital do Rio Grande do Sul. Por isso, o projeto realizará um panorama histórico dos processos de gentrificação na cidade e elaborará um estudo de análise histórica comparativa para compreender melhor seus desdobramentos.

Primeiramente, serão estudados e apresentados os diversos contextos históricos que os diferentes processos estavam e estão inseridos, avaliando dados populacionais, econômicos, sociais, políticos e demais que tenham relevância na conjuntura em que tais acontecimentos foram implementados na cidade. Tal levantamento proporcionará uma relação dos cenários sociais que são vistos como favoráveis e propícios para a efetivação de processos gentrificadores por parte de seus realizadores.

O projeto também se dedicará a estudar as e os agentes que fizeram e fazem parte desses processos, através da busca e análise da historiografia dos eventos, documentos públicos, matérias e reportagens da imprensa e entrevistas.

Após, a pesquisa se empenhará em examinar as metodologias, condições e atuações das e dos agentes anteriormente arrolados. Nesta etapa, o projeto analisará manifestações do poder público, das empresas privadas, imprensa, opinião pública e das comunidades afetadas durante a execução dos processos. Como será exposto posteriormente, a gentrificação é um método complexo e multifacetado, possuindo atuação de diversas pessoas, instituições, áreas e interesses. Múltiplas ações fazem parte dessa conjunção, variando de atos mínimos e indiretos até os grandiosos e diretos. Desta forma, todas as ações executadas nesse contexto têm sua importância e devem ser compreendidas.

As consequências das gentrificações dos processos históricos serão estudadas e analisadas, traçando um panorama dos efeitos desses na cidade, principalmente sobre as

populações atingidas.

Para finalizar, será de interesse deste projeto pesquisar as muitas formas de resistências praticadas pelas comunidades. Dando visibilidade às lutas e revelando a não aceitação pacífica das populações pobres e negras com mais uma ação que favoreça profunda desigualdade socioeconômica e racial na cidade.

Nesse sentido, questionaremos o seguinte: quais as narrativas, as resistências e as consequências das ações dos agentes envolvidos?

2. Justificativa

É possível observar através dos noticiários e do cotidiano da cidade diversas obras públicas urbanas, construção de prédios, condomínios e empreendimentos em regiões antes “invisíveis” ao interesse público e privado da cidade. Esses e outros acontecimentos que acometem essas regiões fazem parte da coluna de sustentação dos processos de gentrificação, que possuem como consequências mais comuns: remoções de famílias, execuções de obras de saneamento básico, asfaltamentos, construção de grandes e novos empreendimentos, que nos evidenciam uma alteração profunda no local, afetando negativamente a população sobretudo negra e precarizada residente de lá.

Dados levantados e apresentados pelos próprios órgãos públicos comprovam essa realidade de abundantes remoções de famílias na cidade: de acordo com os dados apresentados pelo Departamento Municipal de Habitação (DEMHAB) de Porto Alegre, ocorreram 8.590 remoções e/ou reassentamento de famílias no período entre os anos de 1980 e 1999 (COSTA, 2008, apud SILVA, 2022, p. 10).

Uma das regiões que será estudada é a Grande Cruzeiro. Com mais de 200 hectares de área e pertencente ao território de cinco bairros (OBSERVAPOA, 201-), tendo uma população de mais de 200 mil pessoas, ou seja, aproximadamente 15% da população total de Porto Alegre (IBGE, 2010 apud BARBOSA, 2015, p. 167). Ainda sobre a população da Grande Cruzeiro, vale destacar que essa é composta por 31,59% de pessoas autodeclaradas negras/pretas, isto é, uma considerável diferença entre a porcentagem de população negra na região em contraste com a da cidade como um todo, que é de 20,24% (IBGE, 2010 apud SILVA, 2022, p. 18).

Observando os dados apresentados, podemos considerar a Grande Cruzeiro uma região importante da cidade, pois nela habita boa parte da sua população, especialmente a população negra da mesma. Logo, trata-se de uma localidade extremamente sensível de Porto

Alegre Para além das ações que formam um complexo e efetivo processo de gentrificação, há o antagonismo das populações atingidas por tal. As comunidades que acabam por sofrer atroz consequências desse processo, como aumento do custo de vida, dissolução das redes de solidariedade, remoções e outras, majoritariamente, se organizam e lutam em oposição à concretização das ações gentrificadoras e a favor de seus direitos básicos e a visibilidade de sua luta. Portanto, estudar e dar protagonismo a tais comunidades e suas mais diversas lutas e resistências se faz necessário para a seguirmos no caminho de construção de uma historiografia mais decolonial e democrática.

No entanto, a prática e implementação de ações e políticas de gentrificação em Porto Alegre não se iniciou atualmente. há na história da cidade numerosos casos de gentrificação, os quais são inteiramente responsáveis pela atual composição e distribuição populacional da cidade. Logo, é de suma relevância nos apropriarmos e compreendermos que a gentrificação é sistêmica e recorrente em nossa cidade e que atinge a toda população, sendo extremamente negativa às comunidades negras, pobres e periféricas.

Analisar, entender, elencar e relacionar os interesses, conjunturas, modus operandi, consequências e resistências em comum entre os eventos estudados proporcionará uma assimilação maior sobre um problema sócio-racial gravíssimo em nossa cidade, além de colocar e/ou recolocar na História os acontecimentos de grande relevância para a compreensão dos territórios e das comunidades da capital gaúcha.

3. Objetivos

3.1 Objetivos Gerais:

- a) Investigar, localizar e analisar as diferentes narrativas, ações e projetos relacionados ao processo de gentrificação atuante na Grande Cruzeiro e em Porto Alegre;
- b) Pesquisar e analisar processos históricos de gentrificação na cidade;
- c) Analisar e relacionar os processos de gentrificação atuais e históricos da cidade de Porto Alegre, observando as semelhanças e diferenças dos processos ocorridos nos séculos XIX e XX com os que estão acontecendo atualmente em Porto Alegre.

3.2. Objetivos Específicos:

- a) Relacionar e identificar as principais características dos principais processos de gentrificação ocorridos na cidade;
- b) Produzir fontes de História oral a partir de entrevistas com pessoas inseridas no contexto de gentrificação em Porto Alegre.

- c) Compreender o impacto desses processos na vida das pessoas periféricas da sociedade;
- d) Contrastar as visões dos diferentes setores sociais a respeito da gentrificação;
- e) Identificar os métodos de resistência empregados pelas populações pobres, periféricas e negras da capital gaúcha na luta contra a gentrificação.

4. Referências teórico-metodológicas

O presente projeto de pesquisa se propõe a analisar acontecimentos que ainda estão em curso, além de explorar e produzir fontes atuais, para cumprir tal tarefa será utilizado o campo que trata da História do Tempo Presente.

Nesse sentido, Hobsbawm (1993) entende o tempo presente como um período onde se desenvolve e acontece eventos que tensionam e pressionam as historiadoras e os historiadores a revisar, reanalisar e reconsiderar significações, entendimentos, conceitos e afins através desses eventos, em outras palavras, utilizar os eventos atuais e suas percepções, reflexões, perspectivas e, principalmente, seus “resultados”, para visitar o passado com outros e novos olhares e discernimentos (apud Ferreira, 2000, p. 9).

Já Roger Chartier (1993), se concentra mais no papel da historiadora e do historiador do que no evento em si, para ele no contexto da História do tempo presente “o pesquisador é contemporâneo de seu objeto e divide com os que fazem a história, seus atores, as mesmas categorias e referências. Assim, a falta de distância, ao invés de um inconveniente, pode ser um instrumento de auxílio importante para um maior entendimento da realidade estudada, de maneira a superar a descontinuidade fundamental, que ordinariamente separa o instrumental intelectual, afetivo e psíquico do historiador e aqueles que fazem a história”. (CHARTIER, 1993 apud FERREIRA, 2000, p. 10).

Schurster (2015), também contribui no entendimento a História do Tempo Presente quando retrata a função da historiadora e do historiador, que faz uso da mesma, é “de tornar legível seu próprio tempo, dando aos problemas e acontecimentos presentes uma historicidade, fazendo com que os eventos sejam problematizados.” (SCHURSTER, 2015, p. 424).

Cabe informar que História do Tempo Presente teve como seu momento de afirmação na historiografia a partir da Segunda Guerra Mundial e a necessidade de se pesquisar e de compreender suas recentes e enormes consequências, de acordo com Ferreira (2000).

Devida a escassez de bibliografia sobre os processos de gentrificação em andamento na Grande Cruzeiro, além de complementar a pesquisa como um todo, serão realizadas entrevistas e coleta de fontes orais. Sendo assim, o estudo acerca da História oral se faz

imprescindível.

Dentre as contribuições da História Oral, apresento em primeiro lugar o espaço e voz que essa proporciona às invisibilizadas e aos invilibilizados na História:

Negras e negros, gays, trans, indígenas, mulheres e tantas outras pessoas e grupo excluídos e silenciados, através da História oral vêm participando, contribuindo e construindo um conhecimento histórico mais democrático e rico. (SILVA, 2022, p. 11).

A elaboração e coleta de entrevistas e depoimentos das antigas e atuais moradoras e dos moradores das regiões selecionadas, pesquisadoras e pesquisadores da temática, jornalistas que reportam e cobrem assuntos relacionados à temática, pessoas políticas que militam e atuam em questões afins ao direito à moradia, ou seja, escutar e dar voz às pessoas que mais serão impactadas com o processo estudado e às que se relacionam de maneira direta a essas, têm como norte de interesse e importância à pesquisa conceitos como lugar de fala e identidade.

Por mais recente que seja o debate sobre o lugar de fala e seu papel nos estudos sociais, esse vem contribuindo muito na promoção da História oral, História do tempo presente e, principalmente, no aumento de presença e atuação das minorias na produção científica. Deste modo, podemos considerar que o lugar de fala se tornou a porta de entrada para negros e negras, movimentos feministas e LGBTQIA+ na produção de conhecimento, confrontando “a epistemologia hegemônica, ou seja, a epistemologia conservadora e excludente.” (SILVA, 2022, p. 12).

Já Pereira (2018), nos provoca a refletir sobre o papel e as consequências do uso do lugar de fala na produção científica que para a autora é:

restituir humanidades negadas estabelece uma crítica da hierarquização dos saberes como produto da classificação racial, demonstra que o modelo valorizado e universal de ciência é branco, eurocristão e patriarcal. (PEREIRA, 2018, p. 154)

O lugar de fala, assim como a implementação de outros conceitos podem alicerçar um caminho mais igual, representativo, democrático e decolonial no que diz respeito à produção científica. Reconhecer e compreender as diferenças entre as pessoas e determinados grupos e comunidades é o primeiro passo a se dar nesse longo caminho de confrontos e muito debate com a epistemologia hegemônica e sua “pretensão de objetividade científica pautada na neutralidade, imparcialidade e universalidade. Passa pela importância epistêmica das identidades, pois apontam para o fato de que as localizações sociais proporcionam experiências sociais diferentes e desiguais.” (MOURA, 2019, p.12).

A localização da narrativa, visão e interesse de cada agente não pode estar descolado,

ou seja, não se pode ignorar o lugar de fala no qual tal agente está inserido. Nesse sentido, este projeto se dedicará a entrevistar diversas pessoas com lugares de fala diferentes para além de moradoras e moradores, mas como também profissionais que atuam na região, pesquisadores de Economia, Urbanismo, História, Jornalismo e pessoas políticas que atuam na localidade. Isso contribuirá numa composição mais ampla na identificação e cumprimento dos objetivos almejados neste projeto.

Com o objetivo de contrastar as narrativas das comunidades impactadas pela gentrificação com outras, como por exemplo, da mídia e imprensa tradicional, observamos a seguir considerações e estudos acerca do uso de fontes da imprensa na pesquisa historiográfica.

Primeiramente, destaco que a imprensa tem uma atuação profunda e constante na sociedade, essa atuação deve ser observada e compreendida para estabelecer uma assimilação de seu impacto nas diversas esferas sociais. Nesse sentido, de acordo com Cruz e Peixoto (2007), a imprensa age como uma “força ativa” nos processos de hegemonia social fomentando, mobiliando, articulando e divulgando ações, projetos, ideias e valores, por exemplo. (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259).

Sobre a tarefa da historiadora e do historiador que pretende utilizar esse tipo de material em sua pesquisa, Cruz (2007) nos diz que “transformar um jornal ou revista em fonte histórica é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico”. Aqui, a imprensa será vista como agente ativo, e não como mero espaço transmissor de ideias, em vista do que foi supracitado.

Cruz (2007), ainda nos contribui na reflexão sobre o papel da imprensa nas disputas de interesses e projetos, o que tem haver com o estudo deste projeto de pesquisa:

[...]entender que em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 260).

O conceito de gentrificação teve como propósito original denominar, de acordo com Mendes (2015), as alterações socioespaciais provocadas pela presença da classe média (gentrys) em regiões antes ocupadas por uma população mais pobre, população esta que normalmente é retirada à força para o estabelecimento gradual de outra classe de maior poder aquisitivo, em especial, a classe média. Nesse sentido, podemos considerar que gentrificação é um processo de elitização de alguma região da cidade. Esta área, acaba por receber investimentos, reformas, renovação e novos espaços de lazer, cultura, serviços e habitação, atraindo um novo perfil de moradoras e moradores com um poder aquisitivo muito maior em

comparação à antiga população. As mudanças proporcionam uma elevação dos custos de vida na região, um dos motivos que provoca a saída da população mais humilde da área.

Glass (1964) foi a pesquisadora que cunhou o termo em seu famoso livro “London: Aspects of change”, observando as movimentações de um antigo bairro operário em Londres na década de 1950, conforme já citado.

Ruth Glass (1964), se dedicou a uma pesquisa original sobre um bairro específico em Londres, contudo, o que podemos analisar é que embora existam as especificidades de cada território que passa por um processo de gentrificação, há, sem dúvidas, características compatíveis entre tais territórios. Deste modo, Shin (2018 apud MARCO, 2020) apresenta algumas dessas características comuns:

Como projeto econômico, a transformação dos espaços nas cidades ocasiona melhorias estruturais, pois há um aumento no recolhimento de impostos, aumento dos financiadores e atuação dos agentes imobiliários, de negócios e limpeza do espaço, escondendo, por seus impactos positivos, um projeto político e ideológico do Estado e das elites, (SHIN, 2018, MARCO et al., 2020, p.03).

Segundo Savage et al. (2003), podemos identificar no processo de gentrificação quatro quesitos e ações:

- 1) A reorganização da cartografia social da cidade, com a substituição de um grupo social por outro de classe superior.
- 2) A transformação do ambiente construído e da paisagem local, oferecendo novos serviços e requalificação residencial.
- 3) O agrupamento espacial de pessoas com nível cultural e estilos de vida similares.
- 4) Elevação dos valores da terra (Savage et al., 2003 apud Diniz e Silva, 2019, p. 2).

O início do processo de gentrificação, que serve para justificar o mesmo, é uma ação articulada por muitos atores. Vaz (1994), identifica essa articulação e seus personagens nas gentrificações ocorridas no século passado, contudo, podemos considerar se tal articulação e personagens são tão diferentes aos pertencentes nos processos dos dias atuais:

(...) médicos higienistas, relatórios de engenheiros sanitaristas, pareceres de comissões de notáveis e editoriais da imprensa, apontando, por um lado, para as péssimas condições físicas das moradias (insalubridade, má distribuição dos espaços internos, falta de iluminação e ventilação, insuficiência e deficiência de instalações sanitárias) e consequente degradação da saúde da população moradora nessas condições e, por outro lado, para a superlotação, a promiscuidade e a depravação moral que as acompanhava. (VAZ, 1994, apud NIELSSON; WERMUTH, 2018, p. 602).

O que podemos afirmar firmemente como semelhança nos processos atuais e do século XIX é a questão racial. Cordero (2016 apud Marco et al, 2020, p. 2), nos apresenta um conceito de reflexão sobre o tema: racismo urbanístico. O autor relaciona a gentrificação com as questões raciais, considerando a gentrificação como um processo de colonialidade do poder, pois expulsa as famílias utilizando ferramentas administrativas, jurídicas e policiais,

não oferecendo à comunidade armas de resistência e de objeção para contestar o processo em si e seus abusos.

Smith (2012), através de sua pesquisa sobre as terminologias usadas para legitimar e justificar gentrificações de maneira menos racista e classista, vai de encontro aos termos contidos em discursos, matérias de jornal e outras fontes a serem pesquisadas por este projeto. Algumas das terminologias encontradas e apresentadas por Smith são: “reciclagem do bairro”, “melhoramento”, “renascimento”, “modernização”. (SMITH, 2012 apud Marco et al, 2020, p. 3).

5. Revisão bibliográfica

O processo de gentrificação em curso na Grande Cruzeiro não é o primeiro ocorrido na cidade de Porto Alegre, conforme já destacado anteriormente. A verdade é que desde o fim do século XIX a população pobre, negra e escravizada sofreu com remoções, expulsões e outras práticas semelhantes que têm como objetivo sua retirada de determinada localidade para outra mais afastada da classe média e dos serviços públicos.

Discursos políticos, colunas e matérias de jornal, documentos oficiais e demais fontes nos mostram nitidamente como foi realizada a chamada “modernização” do centro de Porto Alegre, principalmente, no período da virada do século XIX para o XX.

A modernização do centro de Porto Alegre, a chamada cidade alta nas décadas finais do século XIX, contemplava reformas na iluminação pública, saneamento básico, melhorias no transporte coletivo, nas vias, avenidas, ruas e uma forte “dedetização”. Os “insetos” a serem expulsos ou exterminados daquela região eram os pobres, em sua maioria negras e negros, escravizadas ou não, que moravam em péssimas condições nos porões, cortiços e sobrados na urbe.

Através de despejos, aumento de impostos e demais ações, a população pobre e trabalhadora ou escravizada, teve de morar em regiões mais distantes de seus postos de trabalho ou de escravização e em condições ainda piores que antes.

Rosa (2014) destaca a região da Cidade Baixa como primeiro grande destino dessa população. Contudo, os episódios de políticas públicas e privadas executadas para forçar a retirada de uma população pobre (mais uma vez destaco: sobretudo negra) para outra(s) localidade(s) mais periférica(s) da cidade não terminam por aí.

Já Vieira (2017), nos mostra que em consequência do aumento populacional que Porto Alegre sofreu, principalmente entre 1890 e 1910, a demanda por moradia cresce também e com isso, novas “explosões” aconteceram. Ocorreram, especialmente, na própria Cidade

Baixa e na Colônia Africana.

Com um aumento significativo da população de Porto Alegre, essencialmente causado pela chegada de imigrantes alemães, judeus, italianos e poloneses, oriundos de seus respectivos países de origem, do interior do Rio Grande do Sul, de outra parte do Brasil ou até mesmo da Argentina e Uruguai. Esse aumento provoca por sua vez a maior ocupação de regiões mais humildes e precarizadas, onde os aluguéis são bem mais baratos do que os das regiões mais centrais da cidade (ROSA, 2014).

Assim, ocorre uma profunda modificação na fotografia da Colônia Africana, agora com muitos alemães e judeus se instalando e mudando a paisagem, a cultura e a organização do lugar. O projeto de modernização da cidade também chega a essa região, promovendo e conquistando seus objetivos, fazendo com que uma grande parte da população negra que morava lá há tempos, alguns há 40 anos, tivessem que procurar outro lugar para morar (RECH, 2019).

Já no último terço do século XX, Porto Alegre passa por mais um grande e profundo processo de gentrificação, desta vez na região da Ilhota, que se localizava no bairro Cidade Baixa, como já visto, próximo do centro da cidade.

A Ilhota era considerada uma “favela” perto do centro da cidade, vista com maus olhos pela classe média e administração pública. Pesavento (1999), nos relata que a região, apesar de estar de certa forma bem localizada na cidade, sofria com diversas inundações do Arroio Dilúvio, com falta de coleta de lixo, com um saneamento básico deplorável que contrastava com seu entorno.

Assim como aconteceu, por exemplo, com a Cidade Baixa e a Colônia Africana, a Ilhota passa a ser vista em decorrência do aumento populacional e “expansão” da cidade. Assim, através do Projeto Renascença financiado pelo Banco Nacional de Habitação, este criado durante a Ditadura Militar para desenvolver a habitação e construção imobiliária urbana no país sem uma preocupação com a população mais precarizada e pobre (SOUZA, 2008).

Souza (2018), ainda nos expõe que o Projeto Renascença previa a construção e reforma de diversas vias, prédio públicos e escolas, criação de um espaço de artes e cultura, parques (como o Parque Marinha do Brasil), drenagem, paisagismo, aterramentos e remoções na região compreendida no Centro-Sul da cidade. Souza, precisa melhor a região impactada pelo Projeto:

(...) Projeto previa uma área de abrangência de 427 hectares, atingindo 87% dos bairros Menino Deus, 51,5% do Azenha, 50,2% do Cidade Baixa, 48,8% do Praia de Belas e, 9,6% do Medianeira, uma área que abrigava, na época, uma população

de 57 mil pessoas. (SOUZA, 2008, p. 45).

Como pode ser observado passando pela referida região, o Projeto Renascença teve êxito na sua modernização e na remoção e expulsão de diversas famílias negras e pobres da localidade.

Já vimos que os processos de gentrificação ocorridos no fim do Brasil Império, no início da República e durante a Ditadura Militar, porém esses processos seguem acontecendo em Porto Alegre como na Grande Cruzeiro.

A região da Grande Cruzeiro, apesar de possuir um enorme contingente populacional, conta com uma infraestrutura precária, escolas sucateadas, coleta de lixo prejudicada pela quantidade de ruas e becos estreitos, diversos alagamentos ocasionados pela coleta de lixo irregular e por se tratar de uma região entre morros, além dos altos índices de violência e tráfico de drogas (BARBOSA, 2015).

Como visto e pesquisado na historiografia, regiões com esse perfil são “ideais” para a realização de gentrificação e isso está acontecendo na Grande Cruzeiro. Desde a construção do Barra Shopping Sul, passando pelas obras da Copa do Mundo de futebol masculino de 2014, construção do condomínio de luxo Golden Lake, revitalização dos Veleiros e da Orla do Guaíba e outros acontecimentos que alicerçam esse profundo processo em curso. (SILVA, 2022).

Porto Alegre é uma inserida num contexto sulamericano de extrema desigualdades o que, segundo Gant (2016), intensifica a violência e efetivação das políticas gentrificadoras, pois:

existe relação entre o nível de pobreza de um espaço e o nível de violência que o Estado e o capital utilizam para converter o espaço em nova oportunidade de benefícios, tornando a América Latina cada vez mais propensa à existência de políticas revanchistas (GANT et al., 2016, apud DE MARCO et al., 2020, p. 4)

Assim, estudar os processos de gentrificação é estudar a história das populações negras e pobres da cidade, é também dar historicidade às violências e violações por elas sofridas, mas também às suas lutas e resistências.

6. Previsão de fontes:

Fontes primárias:

- I. Realização de entrevistas:
 1. Luciano Soares Cardoso, presidente da Associação dos Moradores e Amigos da Vila Tronco Neves e Arredores (AMAVTRON);
 2. Rejane dos Santos Aquino, liderança comunitária da Vila Pantanal;
 3. Marcus Viana professor de História da Escola Municipal Vereador Martim Aranha;
 4. Fabian Scholze Domingues, professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS e coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Economia Urbana (NEPEU);
 5. Eber Pires Marzulo, professor da UFRGS e coordenador do Grupo de Pesquisa Identidade e Território/CNPq;
 6. Luciana Genro, deputada estadual e presidente da Frente Parlamentar “em defesa da moradia digna”.
 7. Luciano Fedozzi, professor titular do Departamento de Sociologia da UFRGS e Coordenador do Grupo de Pesquisa Democracia Participativa, Esfera Pública e Cidades (CNPq);
 8. Maria Eduarda Romagna, formada em Jornalismo na UFRGS e repórter do portal de notícias Sul 21
 9. Pelo menos um/a familiar ou uma antiga moradora ou antigo morador de cada região estuda, exceto da Grande Cruzeiro onde a entrevistada e o entrevistado já foram aqui indicados.
- II. Documentos públicos oficiais relacionados aos processos de gentrificação das regiões selecionadas: Será realizada a busca e pesquisa no Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre e outras instituições que possam contribuir com a pesquisa.
- III. Matérias, colunas e reportagens de jornais, portais de notícias e revistas: Nesta etapa além da busca nos acervos digitais dos jornais e portais de notícias, será realizada visitas ao Arquivo Histórico Moysés Vellinho.
- IV. Documentos, fotos e registros em associações de moradores dos bairros e regiões.

7. Bibliografia:

ALMEIDA, Dóris Bittencourt; RODRIGUES, Josiane Braga. **Cultura Negra: A abordagem da história do negro na cidade de Porto Alegre.** Revista Latino-Americana de História, São Leopoldo, v. 2, ed. 6, p. 342-355, 2013. DOI <https://doi.org/10.4013/rlah.v2i6.199>. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/199>. Acesso em: 18 dez. 2022.

ÁVILA, Fátima, ARAÚJO, Jeferson Rasquim. **Vilas da grande cruzeiro. Porto Alegre: Unidade Editorial/SMC, 2006.** Disponível em: <https://cphpoa.wordpress.com/2015/03/31/vilas-da-grande-cruzeiro-santa-tereza/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

AVOZANI, Waleska Andrzejewski. **Shopping centers e impactos na estrutura espacial urbana: o caso do Barra Shopping Sul em Porto Alegre.** 2020. 168 p. Dissertação (Mestrado - Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. DOI <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218481/001123248.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/-10183/218481>. Acesso em: 18 dez. 2022

AZAMBUJA, Maria Inês. **"Alguns indicadores sociais para se pensar a Região da Cruzeiro."** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/saudeurbana/wp-content/uploads/2018/06/Azambuja2015AlgunsIndicadoresSociaisParaPensarRegiaoCruzeiro20150929.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BARBOSA, Ana Patrícia. **Entre sociabilidades e representações sociais: uma experiência etnográfica na Vila Cruzeiro do Sul, Porto Alegre.** ILUMINURAS, v. 16, n. 38,2015. DOI <https://doi.org/10.22456/1984-1191.57435>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/57435>. Acesso em: 21 jan. 2023.

BARBOSA, Ana Patrícia. **Políticas Públicas E Construção De Identidades Sociais: Um Estudo Etnográfico Acerca Das Experiências Geracionais Juvenis Na Região Da Grande Cruzeiro, Em Porto Alegre/Rs.** Revista Gestão e Desenvolvimento, v. 13, n. 1, p. 99-111, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/-article/view/421>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOHRER, F. R.. **Breves considerações sobre os territórios negros urbanos de Porto Alegre na pósabolição.** In: Iluminuras, Porto Alegre, v.12, n. 29, p. 121-152, jul./dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.22456/1984-1191.25348>. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/25348>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CAVALHEIRO, Ana Danielle Santana. **O Morro é nosso: sobre a luta pelo direito à moradia**

e a preservação do bem comum. 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/158578>. Acesso em: 20 jan. 2023.

COMIM, Daniela Oliveira. **Planejando ou vendendo a cidade: gestão urbana no caso do bairro Cristal, em Porto Alegre.** 2010. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26031>. Acesso em: 2 fev. 2023.

COSTA, Angela Maria Faria da. **Quilombos urbanos, segregação espacial e resistência em Porto Alegre/RS: uma análise a partir dos Quilombos do Areal e da Família Silva.** Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares. 2008. 78 p. TCC (Graduação - Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. DOI <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16006/000679141.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/16006>. Acesso em: 1 fev. 2022.

DA ROCHA MACHADO, Janete. **História da via férrea na zona sul de Porto Alegre.** Oficina do Historiador, v. 1, n. 1, p. 78-91, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/oficinadohistoriador/article/view/7013>. Acesso em: 14 jan. 2023.

DE BRITO, Azenath Clarissa Arcoverde Gomes; LOPES, Ms Maria Elisa. **O papel da educação escolar para o exercício da cidadania.** Revista Primus Vitam N^o, v. 7, n. 2^o, 2014. Disponível em: http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/azenath.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

DE FARIA CRUZ, Heloisa; DA CUNHA PEIXOTO, Maria do Rosário. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa.** Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 35, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/2221>. Acesso em: 16 dez. 2022.

De MARCO, C. M., Santos, P. J. T., & Möller, G. S. (2020). **Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora.** urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 12, e20190253. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190253>. Disponível em: <https://-doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190253>. Acesso em: 3 fev. 2023.

DE MOURA, Carla; SEFFNER, Fernando. **As Escrivências Das Marias Da Conceição: Construção De Narrativas Históricas Situadas.** Revista Práxis, v. 2, p. 07-33, 2019. DOI <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.1748>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525562377002>. Acesso em: 1 dez. 2022.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; DE MORAES FERREIRA, Marieta. **História do tempo presente e ensino de História**. Revista História Hoje, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DINIZ, L. S., & SILVA, C. P. B. (2019). **Reestruturação estratégica e gentrificação em Belo Horizonte**: novo cenário, velhas medidas. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 11, e20180052. DOI <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO05>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO05>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DOMINGUES, Edson Paulo; BETARELLI JUNIOR, Admir Antonio; FAVARO et. al. **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre**. 2015. Disponível em: https://br.boell.org/sites/default/files/dossie_-copa_poa_bollbrasil.pdf. Acesso em: 13 fev. 2023.

DORFMAN, Adriana (Org.). **As origens de Porto Alegre e da Região Metropolitana**. In: _____. Território e Lugares da Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora Letra 1, Instituto de Geociências/UFRGS, 2015. p. 23-32. Disponível em: https://issuu.com/pro-reitoriadepesquisaufrgs/docs/territorios_e_lugares_rmpa_1. Acesso em: 1 dez. 2022.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente**: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v.94, nº 3, p.111-124, maio/jun., 2000. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6842/517.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FERRARI, Maristela (Org.). **Territorialidades Humanas e Redes Sociais**. Florianópolis: Insular, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 3, p. 314-332, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/fpGyHz8dRnk56XjcFGs736F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FLEURY, Sônia; DE CARVALHO, Antônio Ivo. **Instituto Nacional De Assistência Médica Da Previdência Social (INAMPS)**. FGV. S. d. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/instituto-nacional-de-assistencia-medica-da-previdencia-social-inamps>. Acesso em: 28 jan. 2023.

FONSECA, Laura Souza; SILVA, Janaína Barbosa da; RHEINHEIMER, Mariana Schleder. **Os impactos das obras para a Copa do Mundo na região da Grande Cruzeiro e o direito à moradia**. Revista da Extensão. Porto Alegre. N. 16 (out. 2016), p. 78-83, 2016. Disponível

em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/207027/001009930.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 dez. 2022.

FURTADO, Carlos Ribeiro. **Gentrificação e (re) organização urbana no Brasil: o caso de Porto Alegre (1965-1995)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Porto Alegre. 2003.

FURTADO, Carlos Ribeiro. **Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana**. Um estudo sobre gentrificação. Cadernos Metrópole [online]. 2014, v. 16, n. 32 [Acessado 01 Setembro 2022] , pp. 341-364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2014-3203>>. ISSN 2236-9996. <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2014-3203>. Acesso em: 3 de out. 2022.

GATTI, A. **Potenciais riscos aos participantes**. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. A849 Ética e pesquisa em Educação: subsídios. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. 133 p.; v.1. p.35-41. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/etica_e_pesquisa_em_educacao_-_2019_1_7_jul.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

GUTTERRES, Anelise dos Santos. **A resiliência enquanto experiência de dignidade: antropologia das práticas políticas em um cotidiano de lutas e contestações junto a moradoras ameaçadas de remoção nas cidades sede da Copa do Mundo 2014 (Porto Alegre, RS e Rio de Janeiro, RJ)**. 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114459>. Acesso em: 14 jan. 2023.

JÚNIOR, Antônio Manoel Elíbio. **A História do Tempo Presente**. Cadernos do Tempo Presente, v. 12, n. 01, p. 13-27, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tempo/article/view/15714>. Acesso em: 20 jan. 2023.

KERSTING, Eduardo Henrique de Oliveira. **Negros e a modernidade urbana em Porto Alegre: a Colônia Africana (1890-1920)**. Dissertação de Mestrado. PPGH/UFRGS. Porto Alegre, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/177570>. Acesso em: 1 dez. 2022.

KNEBEL, Norberto Milton Paiva. **Questão urbana, seletividade penal e arquitetura do medo: a gentrificação do Humaitá em Porto Alegre**. 2017. 237 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade La Salle, Canoas, 2017 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/774>. Acesso em: 1 dez. 2022

MAGALHÃES, Aline Souza. **Quanto vale o show?: Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil**. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 41, n. 2, p. 409-439, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/PNxNHQMB3RjFbD5w7wqPKvk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 mar. 2023.

MARASCHIN, Clarice; AVOZANI, Waleska Andrzejewski. **Dinâmica do perfil populacional no entorno de shopping centers**. Blucher Design Proceedings. Blucher, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216682>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MARCO, Cristhian Magnus De, Santos, Paulo Junior Trindade dos e Möller, Gabriela Samrsla. **Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano**: o direito à cidade como proposta decolonizadora. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana [online]. 2020, v. 12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190253>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MENDES, L. F. G.(2015). **As novas fronteiras da gentrificação na teoria urbana crítica**. Revista Cidades, 12(20), 207-252. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/11961>. Acesso em: 13 jan. 2023.

NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. **“Os higienistas estão voltando”**: biopolítica, classes subalternizadas e ocupação do espaço urbano no Brasil / "Hygienists are coming back": biopolitics, subalternized classes and occupation of urban space in Brazil. Revista de Direito da Cidade, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 596-619, maio 2018. ISSN 2317-7721. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/30172>. Acesso em: 01 dez. 2022.

NIGRO, Cíntia. **Urban revitalization at downtown areas: discussions on the case of the city of São Paulo**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), v. 3, n. 2, p. 49-60, 1999.

MUNHOZ, Manoela Rodrigues. **“Eles passarão, eu passarinho”**: o processo migratório das famílias vinculadas ao Programa Integrado Entrada da Cidade de Porto Alegre/RS. Dissertação. Porto Alegre: PUCRS, 2015. Disponível em <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/589>. Acesso em: 21 jan. 2023.

NABUCO, Ana Luiza et al. **Terra urbana, propriedade e gentrificação na periferia**: dinâmica imobiliária e capitalismo patrimonial no Vetor Norte de Belo Horizonte, Brasil, 1999 a 2019. 2022. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36307>. Acesso em: 14 jan. 2023.

NATALINO, Marco Antônio Carvalho. **Carrinheiros**: cotidiano e itinerários urbanos de catadores de lixo da Vila Cruzeiro em Porto Alegre. Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, RS. N. 7 (2003), 23 p., 2003. Disponível em <https://doi.org/10.22456/1984-1191.9159>. Acesso em: 1 dez. 2022.

NEGREIROS, Fabiano Almeida. **Uma análise do papel de líderes comunitários, a partir de seus discursos, em face da desmobilização política de suas comunidades.** 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/204456>. Acesso em: 21 jan. 2023.

NODARDI, Gabriela Rosa. **Plano de Intervenção Local: Cristal + Santa Tereza.** Trabalho De Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo. 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217987/001113839.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 fev. 2023.

NOVIKOFF, Cristina. **Proposições Científicas E Éticas Aplicadas Em Entrevista E Questionário.** Revista Valore, v. 5, p. 5027, 2020. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/472>. Acesso em 28 jan. 2023.

NUNES, A. C. P.; GELAIN, B. P.; VELOZO, E. G.; ZILIO, T. A.; VERDUM, R. **A paisagem do Barra Shopping Sul e seu entorno: uma análise pela percepção dos usuários para o planejamento local e regional.** Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 37, p. 9-26, 2022. Disponível em: <http://200.198.145.164/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/4443>. Acesso em: 3 fev. 2023.

OLIVEN, Ruben George. **A invisibilidade social e simbólica do negro no Rio Grande do Sul.** In: LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123364>. Acesso em: 20 jan. 2023.

PEREIRA, Artur Oriel. **O que é lugar de fala?.** Leitura: Teoria & Prática, v. 36, n. 72, p. 153-156, 2018. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewFile/670/448>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PESAVENTO, Sandra. **Os pobres da cidade.** Vida e trabalho. 1880-1920. Porto Alegre: Edufrgs, 1994.

PORTELLI, Alessandro et al. **O que faz a história oral diferente.** Projeto História: Revista do Programa de estudos pós-graduados de História, v. 14, 1997. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11233>. Acesso em: 1 dez. 2022.

RÉOS, Janete Cardoso. **Participação em saúde na gerência distrital 5 de Porto Alegre: Glória/Cruzeiro/Cristal (1980-2000).** 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/165449>. Acesso em: 1 set. 2022.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?.** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe8/360-362/pt/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

RICOEUR, Paul. **Da metafísica à moral**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

RODRIGUES, Manoela Barboza. **A Orla do Guaíba em transformação**: Pontal do Estaleiro, o grande projeto urbano da orla central em Porto Alegre-RS. Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/206819>. Acesso em: 03 fev. 2023.

ROSA, Marcus Vinicius de Freitas. **Além da invisibilidade**: história social do racismo em Porto Alegre durante a pós-abolição (1884-1918). 2014. 312 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/281205>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SANTAGADA, Salvatore. **A situação social do Brasil nos anos 80**. Indicadores Econômicos FEE, v. 17, n. 4, p. 121-143, 1990. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/179>. Acesso em: 21 dez. 2022.

SANTOS, Alexandre Pereira et al. **O lugar dos pobres nas cidades**: exploração teórica sobre periferização e pobreza na produção do espaço urbano Latino-Americano. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 9, p. 430-442, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/XdmjMh8vspQpmDHpjHm4MsM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jan. 2023.

SCHURSTER, Karl. **A História do Tempo Presente, o método comparativo e o debate sobre os fascismos**. Revista Aedos, v. 7, n. 16, p. 423-440, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/52894>. Acesso em: 14 jan. 2023.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Vinicius dos Santos. **Gentrificação na Grande Cruzeiro: contexto histórico, políticas e resistências**. 2022.

SILVEIRA, Alexandre Barcelos. **De colônia africana a bairro Rio Branco**: desterritorialização e exílio social na terra do latifúndio: Porto Alegre, 1920-1950. 2015. 184 p. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5994>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SOUZA, Anita Silva de. Projeto renascença: um caso de gentrificação em Porto Alegre durante a década de 1970. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15858>. Acesso em: 13 fev. 2023.

TEIXEIRA, Janaina Rodrigues. **Processo de favelização e impactos ambientais na zona sul de Porto Alegre: caso da Vila Mato Grosso**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/28459>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VIEIRA, Daniele Machado. **Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800 – 1970): geografia histórica da presença negra no espaço urbano**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/177570>. Acesso em: 20 jan. 2023.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Nos caminhos da inclusão social: a rede de participação popular de Porto Alegre**. UNESCO, Representação no Brasil, 2004.

WESTIN, Ricardo. **Há 170 anos, Lei de Terras oficializou a opção do Brasil pelos latifúndios**. Seção Arquivo S: Edição , v. 71, 2023.

XAVIER, Regina. Célia Lima. **Raca, classe e cor: debates em torno da construção de identidades no Rio Grande do Sul no pós-abolição**. In: XAVIER, Regina; PETERSEN, Silvia Regina Ferraz; LIMA, Henrique Espada; FORTES, Alexandre Fortes. (Orgs.). Cruzando Fronteiras: novos olhares sobre a história do trabalho. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013. p. 103-132. Disponível em: <http://revperseu.fpabramo.org.br/index.php/revista-perseu/issue/view/8>. Acesso em: 1 dez. 2022.

ZAMBONI, Vanessa. **Construção social do espaço, identidades e territórios em processos de remoção: o caso do bairro Restinga - Porto Alegre / RS**. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24720>. Acesso em: 17 jan. 2023.